45

Saraiva, Manoel Joaquim

Ao Mui. Sr. Dr. Anto. Mo. Barbora. Offerece o collega e am.

Dr. Gaspar

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

THESE

DE

Manoel Joaquim Saraiva.

1864

THESE

QUE SUSTENTA

PARA OBTER O GRÁO

DE DOUTOR EM MEDICINA

PELA

FACULDADE DA BAHIA

Manoel Joaquim Saraiva,

NATURAL DESTA PROVINCIA,

Filho legitimo de Antonio Joaquim Saraiva e Maria Joaquina Saraiva.

Si la santé est le premier des biens,
la Medicine doit etre le premier des arts.
CABANIS)



BAHIA:

TYPOGRAPHIA POGGETTI DE TOURINHO & C.ª

Rua do Corpo Santo n.º 47

1864

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Exmo Snr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O Exmo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LICIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações a Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
. . . .	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira	Pathologia geral.
. . . .	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos
	6.° ANNO.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
Antonio José Alves	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães Ignacio José da Cunha Pedro Ribeiro de Araujo José Ignacio de Barros Pimentel Virgilio Climaco Damazio	Secção Accessoria.
José Affonso Paraizo de Moura Augusto Gonçalves Martins Domingos Carlos da Silva	Secção Cirurgica.
Antonio Alvares da Silva Demetrio Cyriaco Tourinho Luiz Alvares dos Santos João Pedro da Cunha Valle Jeronimo Sodré Pereira	Secção Medica.

SECRETARIO.

O Exm. Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

INTRODUCÇÃO.

> En médecine toute pratique qui n'est pas eclairée par une theorie savante redescend d'elle même au niveau d'un métier deplorable aussi funeste á la vie du malade qu'á l'honneur du médecin.
>
> (AUBER).

Como obra o sulfato de quinina nas febres intermittentes?

É este o ponto que escolhemos para a dissertação da nossa these; não é certamente um ponto pratico, é todo theorico, por conseguinte tem, pelo spirito da epocha, fraca recommendação por si. Hoje a forma scholastica e abstracta lembram muito o passado da Medicina. É desde o fim do seculo ultimo, quando uma grande reforma se annunciou na Materia Medica e na Therapeutica, achando-se os primeiros signaes em Cullen, que os spiritos aborrecidos do dedalo de theorias que offereciam os systemas proclamaram-se avidos de experiencias e de factos. Uma febre de experimentos e de observações brotou debaixo da influencia da schola de Boerhaave pleno gallenismo no meio do seculo dezoito, seculo todo innovador. O primeiro impulso desta schola foi dado pela chimica, que primeiro regenerou-se, e esta schola, por seu turno, encarregou-se depois de transmittir esta impulsão á toda Medicina. Depois a physica, a anatomia pathologica chamadas para o seio da Medicina, como hospedes protectores diffundindo as suas luzes no horizonte da organisação, e assim espancando as trevas para a entrada facil e franca do organicismo, obrigaram á estudar-se a organisação em *detailhe;* e d'est'arte foi se aborrecendo a forma toda scholastica e abstracta que dão a Medicina antes um caracter de romance, do que de uma sciencia pia e seria.

Mas é justo dizer-se: que a maior parte da gloria, que pertence aos authores do progresso incessante da Medicina, deve caber aos homens illustres que, ha meio seculo, renovando a face da chimica, da physiologia e da anatomia pathologica, teem dotado a sciencia dos seus mais preciosos elementos: Os Bergmann, os Scheele, os Lavoisier, os Devy, os Thenard são tão dignos de gloria, como os authores das doutrinas e dos systemas os mais famosos.

Á todos estes patriarchas da sciencia cabe a gloria, como dissemos, de terem dado á Medicina o seu verdadeiro caracter, apontando-lhe as veredas por onde deve ella caminhar para a realidade. Foram elles os que prepararam esta epocha de transição, toda critica, onde todas as crenças estam aballadas. O mundo medico se occupa actualmente, com toda actividade e intelligencia, em examinar e em dar balanço do valor pratico das doutrinas que passaram; quer aperfeiçoal-as. Ouçamos um pouco a este respeito o insigne Bouchard: « nós vivemos realmente em um tempo de eccletismo therapeutico, onde os estudos mais solidos e os mais aturados são indispensaveis, esperando que uma ideia nova, que uma impulsão poderosa aballe ainda a sciencia, para soffrer por sua vez, o destino das doutrinas que passaram. » Outrotanto se pode dizer dos demais ramos da sciencia. Mas, si é tão louvavel, por um lado essa febre de observação e de factos, não é por outro lado, tambem detestavel e até fatal o esquecimento da explicação minuciosa destes factos, da indagação, até certo ponto, de sua maneira de ser delles, as condições de suas manifestações, suas relações e encadeamento? Certamente. Eis o que é theoria; mas a theoria que se aviventa com os factos, que traduz a realidade, a philosophia da sciencia, e não esses partos de epiritos innovadores, verdadeiros romancistas de uma imaginação fertil, como por exemplo, o é o systema inteiro de Brown. Gostamos da theoria séria que dá ao medico um caracter de illustração e como que sobrehumano, distinguindo-o do vil e protegido charlatanismo: exemplifiquemos com alguma cousa: é facto que o ferro cura a anemia, a chlorose etc.; que o enxofre cura molestias da pelle; que o iodoformio cura scrofulas, rheumatismo; que o mercurio cura a syphiles; e o sulfato de quinina cura febres intermittentes. Ora qual seria a confiança depositada n'um medico, que não soubesse dizer a razão da escolha de tal ou tal destes medicamentos para um destes casos que o preoccupasse? Seria de um medico similhante proceder? Não: de um empirico ou charlatão. Quantos crimes em um só crime proceder desta sorte! E depois, qual seria a satisfação do espirito e da consciencia do medico na prescripção de um medicamento sem conhecer-lhe a acção? Eis, Senhores, porque, ainda muito amante da theoria acreditando muito nella escolhemos, sem o receio da critica de alguem, um ponto theorico.

DISSERTAÇÃO.

PRIMEIRA PARTE

HE um facto irrefragavel a acção medicamentosa do sulfato de quinina nas febres intermittentes.

Assim não discutiremos uma verdade proclamada enthusiasticamente pela voz unisona do mundo medico

Tratemos sim de estudar a sua acção physiologica para caminharmos seguro na indagação de sua acção therapentica. O sulfato de quinina innocente, quando é manejado por uma mão prudente e sabia, é nimiamente offensivo e perigoso, quando delle se abusa, dando-se em doses consideraveis. Em doses moderadas, começa desagradando pelo seu amargor extremo; sua ingestão motiva calor e pêso no estomago, a ponto de provocar o vomito nas pessoas muito irritaveis. Nestas doses pequenas, o sulfato de quinina, ou a quina, como qualquer dos seus compostos goza, de uma maneira manifesta, da propriedade de excitar a circulação, a respiração, e a nutrição; em summa, segundo as expressões de Briquet, goza elle da propriedade de levantar o nivel das acções da vida. Algumas horas, depois que elle tem sido ingerido, manifestam-se certas perturbações, que tem muita analogia com as que se manifestam no começo da surdez, da amaurosis; pois que sobrevem ordinariamente zumbidos nos ouvidos, e até a propria surdez, tonturas e um máo estar do cerebro com um sentimento de contricção nas fontes. Pela continuação do seu uso dá lugar á dores de estomago, que tomam em certas pessoas uma intensidade notavel. (Trousseau e Pidoux) Em doses mais fortes, v. g. dôze grãos, como a minima das doses elevadas, tomadas em algumas horas manifesta-se uma scena toda diversa, effeitos differentes. O mais notavel é o collapso geral do systema nervoso, segundo Briquet, que nos está ministrando estes conhecimentos, pela maior parte. Nas duas primeiras horas, se observam phenomenos, que fazem reconhecer uma excitação do encephalo acompanhada de congestão das veias da *pia ma-*

ter á um gráo sufficiente para constituir na acção geral da quina um primeiro periodo. Com a elevação das doses do sulfato de quinina tornam-se mais intensas as pertubações do ouvido e da vista; apparece uma cephalalgia tensiva e pulsativa, e vertigens. O individuo nestas circumstancias supporta difficilmente a luz; sente um tremor nos membros; uma excitação geral e displicencia; finalmente a pelle é quente, a circulação, e a respiração tomam uma certa frequencia. Não devemos esquecer que estes phenomenos se observam em fracos gráos, quando a ingestão e a absorpção da quina se faz lenta e gradualmente; entre tanto o dilirio, as convulções, e segundo Trousseau e Bretonneau, o coma e até a morte completam uma tão lamentavel scena, quando doses elevadas de sulfato de quinina são, em poucos momentos, ingeridas. Pelo que levamos dito, vê-se que o sulfato de quinina, dado em alta dose, produz immediatamente um estado de excitação que bem se pode chamar com o Snr. Trousseau febre de absorpção do medicamento, excitação que tinha já sido bem indicada por Bretonneau nas suas lições de clinica, como refere Trousseau, e que segundo Briquet, bem se pode considerar como um dos inconvenientes da medicação: todavia é este um dos inconvenientes, que se pode corrigir, dando-se começo da medicação as doses com intervallos affastados.

Das observações e experiencias de Briquet, e de accordo com elle estam muitos outros praticos, resulta que o sulfato de quinina ingerido em doses elevadas, depois de manifestar os phenomenos mencionados, ainda apresenta outras perturbações de natureza diversa, consistindo no collapso, ou enfraquecimento notavel do systema nervoso. É este o segundo periodo da medicação. Já Bally tinha mencionado este facto, á que os modernos não haviam attendido. Observa-se neste segundo periodo lentidão aos movimentos, tendencia á immobilidade, prostração, perturbações do ouvido, ja mencionadas e da vista, como o seu enfraquecimento, diplopia, amaurosis, a aphonia pela falta de acção dos musculos do larynge, finalmente paralysias dos membros.

Experiencias feitas em animaes, repetidas de diversas maneiras, quer por meio de injecções nas arterias e veias, quer por meio da introducção dos saes de quinina no estomago; de outra parte observações numerosas em pessoas sans ou doentes levaram Briquet á demonstrar de

uma maneira irrefragavel, a acção directa do sulfato de quinina sobre o eixo cerebro-spinhal.

Experiencias da mesma ordem induziram o mesmo observador á estabelecer este segundo facto, a saber: a acção hyposthenisante do mesmo sal sobre a circulação; porquanto o coração diminue sua pressão sobre o sangue, manifesta-se um notavel enfraquecimento do pulso, e o calor animal abate-se.

Nada interessa ao nosso assumpto fallarmos da acção local da casca do Perú e dos seus compostos; por conseguinte nada diremos. Não nos esqueçamos de mencionar que a administração prolongada destas substancias modifica o sangue. A quantidade de fibrina e d'agua augmentam n'uma proporção notavel, os globulos diminuem muitas vezes, e os outros elementos experimentam variações muito pouco constantes. Mais tarde, porem, si as doses foram excessivas e prolongadas, demorando a circulação geral, perturbando assim as funções da respiração e da calorificação, e a hematose, apparece uma stagnação do sangue o que lhe rouba a propiedade de se coagular e lhe dá uma côr negra com um aspecto diffluente. Taes são os effeitos da quina e seus compostos sobre a economia, effeitos hyposthenisantes, bem pronunciados, do systema nervoso cerebro-spinhal.

Manifestando-se um verdadeiro collapso geral, perturbações intimas dos nervos auditivo, optico, por esta razão é a quina considerada por Briquet hyposthenisante do systema nervoso, como lhe chamou a schola Italiana e tambem Guersant, Delens e Bally.

SEGUNDA PARTE.

La question essentielle, la vraie doctrine en therapeutique consiste á déterminer dans quels rapports le médicament entre avec l'être vivant pour le modifier.
(CHAUFFARD PATH. GER.)

A nossa tarefa consiste em procurar qual a acção do sulfato de quinina na cura das febres intermittentes.

Entremos, pois, com alguns exforços nesta indagação. Foi outrora um mysterio a acção therapeutica deste medicamento. Muitos trabalhos tentaram-se; e a acção do medicamento continuava á ser um facto!

Os Medicos mais distinctos, que se empenharam em arrancar este mysterio do seio da natureza foram: Montfalcon, Rayer, Piorry, Maillot, Boudin, Monneret, Trousseau e Pidoux; mas não o conseguiram. Todavia, si os seus exforços não foram coroados de um exito feliz, força é dizer-se que elles affastaram as dfficuldades, applainaram o terreno, circumscreveram a questão cuja solução ja pendia do bico da penna de um destes escriptores: queremos fallar de Rayer. Veiu depois Nepple que completou a obra.

Parabens ao illustre author da monographia sobre as quinas, cujas paginas cheias de valor e de merito disputam um lugar primoroso na materia Medica. Sim: sabe-se que Briquet, observador exacto e consciencioso, tomando, por assim dizer, a questão, de muito tempo revolvida, da acção physiologica da quina, se applicou a determinar tanto pela observação, como pela experiencia, a influencia exercida por este agente sobre os diversos apparelhos organicos; e pelo seu aprofundado estudo, chegou á determinar a verdadeira acção da casca do Perú e seus compostos na cura de varias molestias e principalmente das febres intermittentes.

Desde já declaramos abraçar com todo o ardor suas ideias, filhas da observação e da experiencia ellas teem todo o brilho da verdade.

Na primeira parte do nosso trabalho estudamos com a precisa individualidade a acção physiologica da quina e seus compostos: e assim era preciso; por quanto não ha bôa pratica sem o conhecimento profundado da materia Medica e da therapeutica.

O conhecimento da acção physiologica das substancias medicamentosas, é segundo Bouchut, a cousa mais interessante e mais util ao progresso da Medicina pratica. Por tudo quanto levamos dito á respeito de uma tão poderosa acção hyposthenisante da casca do Perú, cremos ja ter alguma probabilidade de suppor que ella cura as febres intermittentes por esta acção hyposthenisante. Deixemos as probabilidades: asseveremos.

O sulfato de quinina não pode obrar sobre as febres intermittentes senão de trez modos.

Ou elle tem uma acção directa sobre o elemento palludoso o neutralisando; ou obra sobre o elemento individual, para fallar como Trousseau, ou então como Briquet estado organico concomitante, considerado como causa do estado intermittente, ou companheiro deste estado, ou finalmente influe no estado dynamico que constitue o accesso intermittente mesmo. Dando balanço destas tres maneiras de considerar a acção do sulfato de quinina, começaremos muito naturalmente pela primeira.

Morton foi o primeiro que emittiu a singular ideia que o sulfato de quinina neutralisava os miasmas dos pantanos, que para elle eram um veneno: e com isto ficou muito satisfeito. Torti foi um pouco mais longe: dizia, que a causa da febre era um fermento que atravessando o estomago e os intestinos, e sendo absorvido pelos chyliferos, passava no sangue, e ahi chegando de uma maneira periodica dava em resultado o accesso febril. A quina que se demorava no estomago nada mais fazia que absorver este veneno, o neutralisar, e assim impedindo a sua chegada até o sangue, prohibia a provocação de um accesso.

Esta hypothese cahe por si mesma, lembrados certos factos, á saber 1°, que as febres intermittentes podem se manifestar sem a intervenção de miasmas palludosos: Lind observou epidemias na Inglaterra, independentes destas circumstancias; Schnurrer observou-as tambem

na Russia. 2.º, bastava citar as experiencias de Brachet, o que a cada momento se observa, uma impressão moral, a impressão do frio, o uso ou antes o abuso de uma sonda na urethra etc. produzindo similhantes febres. Ora nestes casos o sulfato de quinina jugula febres intermittentes sem ser neutralisando principio palludoso. Demais, si o sulfato de quinina fosse neutralisador dos miasmas dos pantanos, sempre que se o applicasse contra as febres intermittentes por infecção palludosa a sua acção havia de ser mathematica; porquanto o principio miasmatico é de todos os venenos morbidos, permitta-se-nos a expressão, o menos adherente á nossa organisação, observando-se absolutamente o contrario no principio gottoso, rheumatico etc. Todo mundo sabe que muitas febres intermittentes simplices se curam sem o soccorro da quina.

É, pois, evidente que o sulfato de quinina não neutralisa a causa exterior das febres intermittentes, nem este principio é causa da intermittencia em geral.

Entremos agora na appreciação do segundo modo, pelo qual pode a quina obrar.

Os antigos pensavam que a bilis, a pituita etc., accumuladas nos vasos eram a causa da febre intermittente.

Estas ideias eram correntes debaixo do imperio do gallenismo; d'aqui, segundo o spirito da epocha, purgar-se *totis cum viribus,* aos febricitantes. Appareceu a quina, medicamento que não purgava: bastava isto para os classicos d'aquella epocha declararem-lhe uma guerra de morte, e acharem-lhe propriedades até noscivas; com effeito pretenderam elles que este medicamento cosinhava os humores, que depositados nas visceras, podiam-se inflammar, e d'aqui uma combustão geral. A estas ideias nem palavra de refutação. Começando se depois desta epocha á cultivar-se a anatomia pathologica, observaram alguns Medicos alterações organicas do tubo digestivo e seus annexos nos individuos que morriam de febres intermittentes; por isso acreditaram haver relação entre estas alterações organicas e a febre intermittente. Mas todos elles tinham apenas generalisado sem especialisarem a forma da alteração, o que estava reservado para o Dictador da doutrina

physiologica. É preciso nomear Broussais; este Medico considerou as febres intermittentes como uma gastro-interite contra a qual a quina vinha exercer uma acção revulsiva estimulante.

Logo á primeira vista conhece-se a falsidade desta hypothese: a anatomia pathologica dismente a similhante gastro-enterite. Depois, basta-nos para provar, que a casca do Perú não exerce tal acção estimulante revulsiva, lembrar: 1.° que dose grãos de sulfato de quinina sufficientes para jugular um accesso de febre, não podem exercer uma acção revulsiva capaz de fazer desapparecer uma excitação tão consideravel como a que acompanha este accesso. 2.° qual é a acção revulsiva estimulante de um emplastro de sulfato de quinina, com o qual se jugula um accesso de febre intermittente?

A quina e seus compostos, por tanto, não são estimulantes revulsivos.

Existe uma opinião que Piorry defendeu com ardor; é a que colloca a causa das febres intermittentes na congestão do baço. A melhor refutação que se pode fazer á esta opinião, é lembrar que ella está geralmente abandonada pelos Medicos mais distinctos da epoca.

A ultima hypothese que nos resta examinar, é aquella que colloca a molestia n'uma cachexia produzida pelo effluvio dos pantanos; d'aqui a casca do Perú combatendo esta cachexia. Boudin deffende esta hypothese, que cahe por terra diante das seguintes observações: 1.° Não ha cachexia na maior parte dos doentes que apenas tem tido alguns accessos. 2.° Admittindo-se como primitivo o estado cachetico do sangue, era crime esquecer o ferro e lembrar a quina no tratamento. Ainda podiamos lembrar outras considerações; porem julgamos estas sufficientes para fazerem crer que a quina não combate o estado intermittente combatendo a cachexia.

Nenhuma das hypotheses emettidas a cima para explicar a causa do estado intermittente em geral, é verdadeira.

Nenhuma parte da Medicina offerece tanta incerteza, nem fornece tantos resultados illusorios, como a etiologia, ainda mesmo que, com a pretenção de reformar o passado, se condemne ao despreso e ao esquecimento a etiologia tradicional, para com a luz do archote da indagação severa, digna de melhor exito esclarecer-se o horizonte do futuro.

Entre tanto que estudo mais util ao progresso da Medicina pratica! Les maladies ne sont que des impressions transformés, diz Bouchut.

Que grande utilidade, pois, conhecer-se o agente das impressões transformadas; por quanto desconhecel-o é muitas vezes lavrar a sentença de morte contra um infeliz que talvez ainda podesse lograr a aura da vida!

Cremos ter justificado plenamente que o sulfato de quinina não neutralisa a causa exterior da molestia, nem obra sobre o elemento individual concomitante deste estado. Si, pois, temos provado tambem que o estado intermittente em geral não se explica pelas duas primeiras cathegorias de causa, isto é, o effluvio palludoso, e o estado organico concomitante, cremos ter de alguma sorte demonstrado que se explica pela terceira, isto é, o estado dynamico, ou melhor, que o estado intermittente é um estado dynamico particular.

A actividade das propriedades do systema nervoso no desempenho de suas funcções normaes, ou nas suas perturbações constitue um estado dynamico physiologico, ou pathologico.

Em todos os tempos houve Medicos que consideravam o systema nervoso o theatro, em que se passam todas as perturbações que constituem um accesso de febre intermittente, perturbações estas de que se ha de resentir quasi toda a economia, como vemos n'um destes accessos.

Mas convem estudar-se o mechanismo da acção do systema nervoso n'um destes accessos; é elle essencialmente o mesmo que em outra qualquer especie de febre. Sim: o que é a febre? É uma reação do organismo contra as impressões morbificas. Quem o nega? É, como diz Bouchut, uma acção reflexa evidente. Com effeito que relação ha entre um forunculo ou uma pleurizia e a ictericia, a cephalalgia, a velocidade do coração e do pulso, o crescimento da combustão molecular e a calorificação? Nenhuma, sinão o consensus unus, consentientia omnia, de que falla o venerando pai da Medicina.

Seja qual fôr a causa da febre, ella se desenvolve pelo facto da sympathia. Logo: fica bem evidente que é por intermedio do systema nervoso que se desenvolvem todos os phenomenos que a compõe. Ahi está todo inteiro o mechanismo da acção nervosa n'um accesso intermittente. Analysemos.

Qualquer irritação local um pouco viva pode provocar um accesso. Supponhamos a urethra irritada pela introdução de uma sonda, o *sensorium commune* percebeu a sensação que foi transmittida pelos nervos pudicos e o prolongamento rachidiano. Portanto temos já a intervenção do systema nervoso. Qualquer que seja a causa do accesso, ha sempre esta intervenção.

Impressão e reacção eis a chave da pathogenia toda inteira, diz Bouchut. As molestias são impressões transformadas. Como, pois, constituiu-se o accesso de febre? Em nossa organisação tudo é sollidario em prol da vida: esta sollidariedade se mantem pelo systema nervoso, verdadeiro telegrapho do organismo; e deste laço resultam as synergias, cuja actividade se manifesta pela menor causa exterior.

Eis um accesso de febre intermittente que não é mais do que uma acção reflexa da sensibilidade organica; d'aqui uma segunda intervenção do systema nervoso.

Temos provado finalmente que um accesso intermittente é um estado todo dynamico, uma superexcitacão pura do systema nervoso. É principio corrente em physiologia: a acção reflexa se exhaure pela excitação.

A apyrexia das febres intermittentes não é outra cousa mais do que a acção reflexa da sensibilidade organica exhaurida por mais ou menos tempo; d'aqui o typo que pertence essencialmente ao organismo, quer elle seja intermittente, quer seja periodico. Observam-se todos os typos na ordem physiologica. A pathologia as reproduz todos.

O mechanismo das intermittentes perniciosas, ou nevralgias, e das nevroses tambem intermittentes é o mesmo.

A intervenção nervosa nos accessos que se repetem n'um mesmo individuo é evidente.

É nesta serie de intervenções do systema nervoso que consiste o unico facto pathologico commum á todas as molestias imtermittentes, diz Briquet, tudo mais é parcial e particular á cada uma das causas, e á cada uma das especies destas molestias.

E quanto mais consideraveis são as oscillações do systema nervoso nestas molestias, tanto mais este elemento requer uma medicação special. D'aqui decorre um facto therapeutico muito importante: é o

poder specifico da quina nas febres intermittentes; por quanto é nellas que estas oscillações são mais manifestas.

Cremos tambem poder legitimar a seguinte conclusão : que a quina ou o sulfato de quinina é um verdadeiro palliativo; pois que ella não actua sobre o fundo das diversas molestias intermittentes v. g. : o principio gottôso, rheumatico &c. Que bella panacéa seria então a quina! Aqui e acolá distruindo o fundo e a forma das diversas molestias intermittentes. A quina actua sómente sobre o estado intermittente em geral, qualquer que seja a causa que o excite, attenuando-o; em quanto o organismo trabalha na eliminação do principio morbifico. Que medicamento menos empirico no sentido litteral da palavra! Ainda bem fica cabalmente demonstrada a acção da quina sobre o systema nervoso.

Qual é o modo desta acção?

O espirito mui de accôrdo com a experiencia não pode admittir sinão uma das tres acções seguintes. 1.ª Uma acção tonica nevrosthenica. 2.º Uma acção perturbadora em virtude do principio duobus doloribus simul obortis. . .&c. 3.ª Uma acção hyposthenisante do systema nervoso em geral, ou de uma grande porção deste systema.

A primeira opinião é calorosamente deffendida por um insigne vulto scientifico, Trousseau. Este medico distincto, vitalista exaltado, fiel sectario de Barthez admitte que os nossos orgãos (e até o sangue!) sejam dotados, por leis primordiaes desconhecidas, de uma força que Dumas chamou de resistencia vital, e Barthez força de situação fixa. Pois bem; para elle as febres intermittentes, essencialmente malignas, tem, como para nós, o systema nervoso por theatro. Mas contra o que demonstramos, elle suppõe um accesso intermittente uma mortal impressão de fraqueza no systema nervoso, como produziriam as solaneas virosas, e d'aqui o enfraquecimento das forças vitaes. O sulfato de quinina, para elle, pois, obra imprimindo immediatamente á economia resistencia vital, restabellecendo as synergias. Para dar valor a sua opinião Trousseau argumenta com a prophylaxia das febres intermittentes, que consiste em substancias tonicas; quer achar propric-

dades tonicas no opio, na theriaga, este cahos deforme da therapeutica que opio é, na digitalis &c., tudo isto com o brilho de uma intelligencia muito esclarecida.

Entre tanto, quem diria que este edificio levantado por tão intelligente obreiro repousa sobre alicerces tão frageis!

O sulfato de quinina não é um tonico nevrosthenico, como quer o Senhor Trousseau, pelas seguintes razões: 1.º Temos demonstrado cabalmente que um accesso de febre intermittente é uma pura superexcitação do systema nervoso contra o que elle pretende: 2.º Elle tem considerado a propriedade febrifuga como uma consequencia da propriedade tonica, e a propriedade tonica como consequencia do amargôr desta substancia; mas sabemos que a propriedade febrifuga é divida aos alcaloides da quina. E si a propriedade febrifuga depende dos principios amargas e adstringentes, qual a razão de superioridade da quina que é menos amarga e menos adstringente? (Briquet).

Porque razão não preferir o phosphoro, a quassia, o cato, a ratania, a calumba etc.? Porque não se hade escolher de preferencia os excellentes vinhos generosos, melhores tonicos que os amargos da pharmacia? 3.º O sulfato de quinina não é um tonico; porquanto elle não cura a cachexia das febres intermittentes. 4.º Que acção tonica podem ter doze grãos de sulfato de quinina para sustentar a resistencia vital em poucos momentos tonificando uma organisação inteira?! Oh! si assim é este medicamento é o maior tonico da therapeutica. Porque, pois, não applical-o para attenuar os soffrimentos da chlorotica, mamifero transformado em reptil? (sim: porque na chlorose os movimentos de composição e de decomposição organicos estam quasi suspendidos) Porque não dar a quina ou o sulfato de quinina a chlorotica muita vez o opprobio vivo do ferro? O sulfato de quinina não é um tonico nervosthenico.

Examinemos agora si elle cura as febres intermittentes por uma acção perturbadora. Esta theoria se funda no aphorismo: *duobus doloribus simul obortis*.... etc. É a seguinte: Si no momento em que o systema nervoso vai entrar na actividade que constitue um accesso, por uma medicação qualquer, si o força á entregar-se á uma serie de actos differentes; si esta perturbação tem mais energia do que a primeira ella anniquilará impedindo-a assim de produzir seus effeitos. É

desta maneira que um jantar copioso, um banho frio etc., deviam obrar. Esta opinião está muito desacreditada, por conseguinte não merece refutação; mas para sentir-se sua insignificancia basta notar-se: 1.° Que o sulfato de quinina não tem estas propriedades perturbadoras: 2.° Que esta medicação não pode ter bom exito, sinão excitando uma perturbação intensa.

Si, pois, temos provado que a acção do sulfato de quinina não é tonica nem perturbadora, não está demonstrada a sua acção hyposthenisante? Todavia accrescentaremos alguns factos e argumentos que vão estabelecer de uma maneira inconcussa este modo de obrar da quina.

1.° Nas nevralgias intermittentes rebeldes, destruindo-se o tronco do nervo dolorôso, rompendo-se dest'arte a sua communicação com o encephalo se jugula a nevralgia intermittente, e o accesso de febre que pode acompanhal-a: 2.° Si se estorva a circulação, por meio de ligaduras bem apertadas na parte superior dos quatro membros, o systema nervoso dest'arte, deixando de ser convenientemente excitado pelo seu estimulo normal, cahirá no collapso, e não poderá executar todos os movimentos que constituem um accesso, e desta sorte se poderá prevenir o attaque de um accesso de febre: 3.° Finalmente, si entorpecermos o systema nervoso com os narcoticos e os anesthesicos, veremos não se produzir o accesso febril. E depois não vimos que um accesso de febre intermittente não é mais do que a superexcitação de uma consideravel porção do systema nervoso? E alem disto, sabe-se que n'um accesso a circulação, a calorificação se activam; ora sabe-se tambem que o sulfato de quinina tem a propriedade de enfraquecer e quasi que de anniquilar a actividade do systema nervoso, d'aqui a da circulação e da calorificação. Que grande harmonia, pois, que laço, que filiação! de um lado uma molestia sthenica, para fallar como Hunter, ou em linguagem mais moderna, uma molestia que consiste em uma superexcitação e de outro uma medicação deprimente do systema nervoso, uma medicação hyposthenisante. E depois, finalmente, quaes são os succedaneos do sulfato de quinina? são: o opio como o reconheceu Galleno, Alexandre de Tralles, Forestus, Sydenham, Berryat, Trousseau e Pidoux; o arsenico, bom hyposthenisante, ainda ultimamente arma poderosa de que tem Boudin lançado mão para curar centenas de doentes, a digitales, o chlorato de potassa, o acido

cyanhydrico; ora todas estas substancias são depressoras do poder vital do systema nervoso. Não nos esqueçamos de lembrar dous agentes, poderosissimos anesthesicos, o ether e o chloroformio.

Para concluirmos a discussão diremos com Mr. Briquet: les alcalis du quinquina coupent les accés des maladies intermittentes, quelles que soient leur cause et leur nature, en hyposthenisant la portion du systeme nerveuse central que est mise en jeu dans ces accès en le mettant hors d'état de combiner et de conduire les actions d'ensemble necessaires à l'execution de l'effort synergique, autrement dit, de la fonction pathologique que constitue un accès intermittent.

FIM.

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS.

PROPOSIÇÕES.

Effeitos da privação dos sentimentos do amor e da amisade.

> La vie est un combat dont la palme est aux cieux.
> (C. Delavigne)

> L'amour n'est pas une seule passion: il eveille et reunit toutes les autres.

1.ª—A amisade é esta affinidade secreta que liga á dous seres, este lume divino que não queima nem consome, e que é o balsamo de nossas chagas moraes.

2.ª—O amor não é uma paixão unica; ella reune muitas. A amisade é, segundo a feliz expressão de Descuret, a sua metade, porem a sua metade mais pura, mais bella, a unica que se alimenta na chama divina.

3.ª—O amor é esta febre d'alma e dos sentidos excitada pela belleza, as graças, *o toilette,* a dansa; febre que não pode ser excitada somente pelas qualidades moraes da mulher.

4.ª—A razão humana qual desventurada rainha que foi desenthronisada, agora tornou-se escrava dos sentidos, cujos destinos lhe eram confiados á dirigir como soberana.

5.ª—Não se deve jugular esta febre salutar ou de fatal agouro com uma barbara separação de duas almas ligadas pela affinidade celeste.

6.ª—A privação do amor e da amisade é causa de grandes perturbações do organismo e até da morte.

7.ª—Um attaque directo levado á força de resistencia vital da economia vae revellar-se por incoherencias funccionaes.

8.ª—Suores frios, digestão difficil, desejo de fallar sem a palavra, os olhos esses confidentes d'alma humídos de pranto e depois sem lagrimas, fixos e languidos; um golpe, uma chaga não sentidos, incoherencia dos faculdades d'alma &c. &c. eis uma parte do quadro onde tambem negreja uma sombra, a sombra da morte.

9.ª—A privação do amor acarreta, muita vez, aberrações intellectuaes permanentes.

10.—A melancholia suicida, a monomania ambiciosa, o furor genital, allucinações; illusões estravagantes são os effeitos perniciosos desta paixão.

11.—Que damnos não causa a paixão do amor privado á Religião, á patria, ás letras, e ás bellas artes? Quantas obras do genio o surrir da mulher fecundou e que o dilirio da paixão prohibiu desabrocharem.

12.—D'entre os dous sexos se vê mais frequentemente a mulher victima desta paixão desgraçada, achar na religião uma diversão, um balsamo; feliz effeito da privação do amor; mas tão raro!

SECÇÃO ACCESSORIA.

PROPOSIÇÕES.

Haverá casos em que o Medico possa assegurar que houve envenenamento pelo arsenico, a despeito da existencia natural d'aquelle corpo na terra que cercava o cadaver antes da exhumação?

1.ª—As experiencias de Orphila desde 1839 provam que o composto arsenical que existe no solo é completamente insoluvel.

2.ª—Logo: é impossivel que um solo arsenifero ceda o arsenico aos corpos nelle inhumados; ou por outra: o arsenico não passa do terreno aos tecidos organicos.

3.ª—A opinião de Flandin e Danger, sobre a possibilidade da communicação do arsenico do solo aos corpos nelle inhumados, não pode ser sustentada.

4.ª—Um composto arsenical soluvel derramado n'um sólo, não penetra nelle senão alguns centimetros, ainda mesmo que este solo seja molhado pela chuva.

5.ª—O arsenico, portanto, quer seja inherente ao terreno, quer seja ahi derramado (um composto soluvel) não passa para os tecidos organicos.

6.ª—O amoniaco desenvolvido pela putrefação não pode converter um composto arsenical insoluvel n'um composto soluvel.

7.ª—Acreditamos no que diz Julio Barse: o arsenico das terras é insoluvel debaixo da influencia de todos os agentes naturaes.

8.ª—Admittindo, porém, que o arsenico possa penetrar no cadaver inhumado; ainda assim poder-se-hia determinar, si o arsenico é toxico ou natural.

9.ª—A physiologia, em tal caso, diffundiria um raio de luz bem esclarecedor.

10.—Si no momento da exhumação o feretro estivesse fechado, poder-se-hia com certeza determinar, si elle é proveniente do solo.

11.—Quebrado e putrefeito o feretro, o cadaver deitado nú na terra poder-se-hia ainda determinar si o arsenico é toxico ou natural.

12.—Em nenhum caso portanto, invocadas as luzes do Medico deve elle exprimir duvida si o arsenico é toxico ou inherente ao terreno.

SECÇÃO CIRURGICA.

PROPOSIÇÕES.

Tratamento dos Kystos do ovario.

1.ª—O tratamento dos kystos do ovario quasi sempre é infructifero, e as operações a que elles dão lugar são seriamente perigosas.

2.ª—A que variedade pertence o kysto? Em que periodo de desenvolvimento se acha elle? Qual o seu conteudo? Eis os conhecimentos, que devem preceder a qualquer indicação

3.ª—O tratamento é medico ou cirurgico.

4.ª—O tratamento medico rarissimas vezes radical, deve ser reservado para os kystos no primeiro periodo.

5.ª—(Tratamento cirurgico) A punctura é uma operação palliativa, e deve ser reservada para os kystos de conteudo liquido no terceiro periodo.

6.ª—Não acreditamos na compressão por si só, mas favorecida pelo esvasiamento previo do kysto pode trazer a cura de kystos uniloculares simples no primeiro periodo.

7.ª—A sonda fixa, aconselhada por alguns cirurgiões, pode ser empregada quando o conteudo do kysto fôr purulento ou de máu cheiro.

8.ª—A injecção iodada só deve ser levada n'um kysto, quando elle for unilocular, o seu conteudo limpido e soroso, quando não houver alteração manifesta na constituição da mulher.

9.ª—O sedenho passado na espessura do kysto é um methodo nimiamente perigoso.

10—.Seria loucura indicar a ovariotomia, quando não se tivesse plena convicção da insufficiencia de outros meios menos perigosos.

11.—Deve-se praticar a ovariotomia nos kystos de conteúdo viscôso ou gelatinoso, quando a punctura seguida da injecção iodada tenha sido infructifera.

12.—Nos kystos multiloculares, que poderiam soffrer centenares de puncturas inuteis.

13.—Para os areolares ou vesiculares e uniloculares vegetantes é esta a operação o unico recurso.

14.—A natureza do kysto indica a operação, e o seu periodo de desenvolvimento a occasião de pratical-a.

15.—É no segundo periodo que o operador deve praticar a ovariotomio.

16.—Deve pratical-a, tambem, no terceiro, quando a constituição da mulher não se achar profundamente alterada.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile.

(*Sect.* 1.ª *Aph.* 1.º)

II.

Quibus per circuitus exarcebantur, nihil dato, neque cogito, sed de appositione detrahito ante judicationes.

(*Sect.* 1.ª *Aph.* 19)

III.

In febribus acutis convulsiones, et circa viscera dolores vehementes, malum.

IV.

Duobus doloribus simul obortis, nom in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

(*Sect.* 2.ª *Aph.* 46)

V.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.

(*Sect.* 7.ª *Aph.* 1.º)

VI.

A vigilia convulsio, aut delirium, malum.

(*Sect.* 7.ª *Aph.* 18.)

BAHIA—Typ. Poggetti, de Tourinho & C.ª—1864.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 23 de Septembro de 1864.

Dr. Gaspar,
Secretario interino.

Esta these está conforme os Estatutos. Bahia 10 de Outubro de 1864.

Dr. Cunha Valle Junior.
Dr. A. Alvares da Silva.
Dr. Luiz Alvares.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 14 de Outubro de 1864.

Dr. Baptista,
Director.